



Apresentação - Juventudes e Construção do Conhecimento Agroecológico

Gabriel Mattos Ornelas e Leticia Hanna dos Santos Falcão¹

“É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo”
Paulo Freire (1992)

“Tá na hora de reagir / Entender que somos gigantes / Ocupar o nosso lugar /
Acolher nossas almas / Nunca é tarde pra replantar / Nossa terra é de amor infindo /
A semente vai germinar / É assim que a vida é”
Flaira Ferro (2019)

É com a famosa reflexão de Paulo Freire sobre esperançar e com a canção “Germinar” de Flaira Ferro, que temos a honra de apresentar os Anais do Ciclo de Debates “Esperançar Juventudes: experiências agroecológicas de jovens do campo, das florestas, das águas e das cidades”, um evento acadêmico construído com muito carinho, dedicação e com a força coletiva do Grupo de Trabalho (GT) de Juventudes da Associação Brasileira de Agroecologia (ABA).

O GT Juventudes da ABA, criado em 2016, tem o objetivo de construir ações para fortalecer os debates sobre as juventudes e o seu protagonismo na construção do conhecimento agroecológico, nos projetos de pesquisas e extensão e no aprimoramento das políticas públicas. Além disso, tem como valores e princípios: reconhecer o caráter plural das juventudes, garantindo a participação de povos e comunidades tradicionais e de jovens do campo, das cidades, das florestas, das águas e das diversas regiões do Brasil; evidenciar a diversidade e as várias formas de ser jovens; e garantir a paridade de gênero e racial.

¹ Coordenação Geral e Editoração dos Anais do Ciclo de Debates Esperançar Juventudes.



No ano de 2021 comemoramos o centenário de Paulo Freire, pedagogo e patrono da educação brasileira. Inspirado em seu legado e com o intuito de homenageá-lo, foi escolhido o título "Esperançar Juventudes" para o ciclo de debates. Em tempos sombrios, como estes que estamos vivendo, se faz fundamental refletir sobre a importância e contribuição de Paulo Freire para a educação popular, para os movimentos sociais e para as lutas coletivas em prol de um país mais justo com enfrentamento das desigualdades sociais. Freire nos lembra da importância da educação para a emancipação e do direito a reivindicar direitos. Assim, nós, juventudes comprometidas com a construção do conhecimento agroecológico, reivindicamos todos os nossos direitos previstos no Estatuto da Juventude² para seguirmos transformando os sistemas alimentares em direção ao bem viver.

Existem diversas definições sobre as juventudes com o intuito de compreender os desafios dessa condição e experiência juvenil. Enquanto jovens, somos atravessados por marcadores sociais de classe, raça, gênero e sexualidade em contextos e territórios distintos. As desigualdades e hierarquias oriundas desses marcadores sociais das diferenças estão diretamente relacionadas as violências que se proliferam no avanço da agricultura industrial capitalista e nos diversos conflitos socioambientais, como o desmatamento, a grilagem de terras, a biopirataria, o genocídio de povos e comunidades tradicionais, entre outros.

Nesse cenário, o que nos une é a agroecologia, entendida por nós como unidade que conecta lutas sociais e ambientais, ampliando o conceito tradicional de agroecologia como ciência, prática e movimento social. E apesar de estarmos em contextos e territórios distintos e distantes, nos reunimos enquanto juventudes para pactuar e multiplicar a agroecologia, um campo de luta por modos de vida que integram e reafirmar a diversidade como fundamental para manutenção da vida, seja na horta, na agrofloresta, nas culturas alimentares e nas relações sociais. É fundamental reconhecer as demandas, consolidar direitos e construir

² Cf. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112852.htm



políticas públicas com/para as juventudes em consonância com as multidimensões da agroecologia.

No âmbito da Associação Brasileira de Agroecologia (ABA), nos comprometemos a construir uma ciência em diálogo com os saberes tradicionais e populares para a transformação socioambiental. Paulo Freire, em seu livro *Pedagogia da Indignação* (2000), nos traz a seguintes questões: Para quê eu estudo? Para quem eu estudo? Contra o quê eu estudo? Contra quem eu estudo? Nesse sentido, nós do GT Juventudes da ABA compreendemos que a educação, pesquisa e extensão não se eximem de ideologias e, por tanto, não podem ser consideradas neutras ou desprovidas de uma intencionalidade e de um compromisso sociopolítico. Reconhecemos que a emancipação e a transformação social são tangíveis a partir da práxis de uma educação popular. A educação tem um impacto significativo nas nossas vidas e na construção da nossa identidade coletiva como juventudes que reivindicam direitos. Muitas lutas nos antecederam e diversas políticas públicas e oportunidades estão na base da educação pública, universal e gratuita, com o objetivo de construir uma sociedade mais justa. Não em paralelo, mas de mãos dadas, está a agroecologia conectada com a pedagogia de Freire, fazendo ecoar pelas instituições de ensino, pesquisa e extensão que a junção entre a ciência e os saberes tradicionais e populares fortalecem a democracia e os direitos humanos. Portanto, políticas sociais não são gastos, mas investimentos para transformação. Educação é para emancipação!

Assim, o Ciclo de Debates Esperançar Juventudes teve o objetivo de aproximar as juventudes do Brasil e da América Latina que constroem a agroecologia nos seus territórios para apresentarem seus ensaios teóricos, artigos de pesquisas inéditos e inovadores, assim como relatos de experiências construídos a partir das discussões e vivências das juventudes com a agroecologia. A proposta do evento foi trazer a temática das juventudes como centralidade, refletindo sobre o protagonismo de jovens e sobre as novas formas de pesquisar, produzir e construir conhecimentos com/sobre a agroecologia. O evento teve início no dia 12 de agosto



de 2021, Dia Internacional da Juventude, com a publicação do edital e encerramento no dia 26 de novembro com a apresentação dos trabalhos enviados e aceitos. No total, foram selecionados 12 trabalhos de jovens de diferentes territórios nacionais e internacionais para comporem os anais do evento. Além disso, esses artigos/ensaios e relatos de experiências estão relacionados com quatro eixos temáticos: (1) Juventudes no Ensino-Pesquisa-Extensão; (2) Políticas Públicas para as Juventudes na Agroecologia; (3) Juventudes, Geração de Renda e Agroecologia; (4) Coletivos de Juventudes, Agroecologia e Interseccionalidade.

O evento também contou com quatro conversatórios sobre cada eixo temático e com a participação de convidadas/os muito especiais para aprofundamento das análises sobre esses temas. Os conversatórios foram pensados com muito cuidado para tentar garantir a paridade de gênero e racial das participantes e para contemplar a diversidade de experiências dos diferentes territórios e regiões brasileiras. Além disso, foram convidadas um/a especialista em diálogos com jovens para promover um debate geracional. Os encontros foram transmitidos ao vivo nas redes sociais da ABA³.

No dia 18 de novembro ocorreu o primeiro conversatório **Juventudes no Ensino-Pesquisa-Extensão: experiências dos NEAs e de projetos de agroecologia**⁴. A proposta desse conversatório iniciou a partir da compreensão da agroecologia como uma ciência plural e polissêmica, abrindo um caminho de discussão na ciência e na educação formal. Apesar de recente nas Instituições de Ensino Superior, enquanto curso de graduação e pós-graduação, a agroecologia já estava sendo agregada por diversos cursos através dos Núcleos de Estudos em Agroecologia (NEAs), e também como alguns projetos de pesquisa e extensão em agroecologia. No campo científico e educacional, o protagonismo das juventudes na pesquisa-ensino-extensão em agroecologia é inegável. Assim, esse primeiro

³ Os vídeos dos conversatórios estão disponíveis em: < https://www.youtube.com/playlist?list=PLj1K2FBE6jU3LOz_xSbxJO6u4HQJb3ZYZ > Acesso em: 21 nov 2021

⁴ Cf. <https://www.youtube.com/watch?v=uz63IBd2VJc>



conversatório do evento foi um espaço para refletirmos sobre a relação entre juventudes na construção do conhecimento agroecológico com a participação da Profa. Irene Cardoso (UFV), Pedro Alace Santos (NEA IFPA Castanhal) e Natasha (PANCPOP e FURG), com mediação/organização de Gabriel Ornelas (AUÊ! e UFMG) e Leticia Hanna (FURG). As principais perguntas geradoras do primeiro conversatório foram: Como os NEA's e os projetos de ensino, pesquisa e extensão têm contribuído para a construção do conhecimento agroecológico? Qual o perfil desses/as jovens protagonistas nos espaços nos NEAs e projetos direcionados à agroecologia? O que motiva os jovens a participar do NEA? Quais são as possibilidades, desafios e/ou aprendizados do seu envolvimento como jovem na pesquisa e extensão em agroecologia?

Já o segundo conversatório, intitulado **Políticas Públicas para as Juventudes na Agroecologia: desafios, avanços e possibilidades**⁵, ocorreu no final da tarde do dia 18 de novembro de 2021. A questão central desse conversatório foi refletir sobre os últimos 20 anos marcados por avanços em políticas públicas para as juventudes, com alguns marcos importantes como o estatuto da juventude e o plano nacional de juventude e sucessão rural. No entanto, tivemos avanços pontuais e retrocessos sistêmicos, sobretudo a partir de 2016. Assim, foi aprofundado o debate sobre as questões fundamentais para a juventude agroecológica, apontando para a mobilização de organizações agroecológicas, identificando os jovens como sujeitos, protagonistas e promotores de políticas públicas. As perguntas orientadoras foram: Como as políticas públicas podem contribuir para melhorar a qualidade de vida das juventudes no meio em que vivem? As políticas públicas existentes voltada para as juventudes rurais suprem suas necessidades? Participaram desse espaço o Prof. Sérgio Barcellos (UFPB), Bruno Justin (COOMAFITT e UNICAFES) e Cristina Paiva (CUT), com a mediação/organização de Willian Apoleano (UFV) e Maiz Dias (UFRGS e FEAB).

⁵ Cf. <https://www.youtube.com/watch?v=rd6sUHKc16k>



No dia 19 de novembro de 2021, ocorreu o terceiro conversatório com o nome **Juventudes, Geração de Renda e Agroecologia: práticas e experiências em economia popular e solidária**⁶. A proposta foi discutir sobre a questão do êxodo rural, causado por falta de oportunidades e falta de políticas públicas específicas para as juventudes que tirou muitas gerações do campo da prática agrícola. Entretanto, nesse conversatório foram apresentadas experiências de jovens que estão criando sustentabilidade econômica com a agroecologia no campo e na cidade. Foram recebidos quatro representantes envolvidos/as com práticas e construção do conhecimento em torno da economia popular e solidária e estratégias de geração de renda através da agroecologia. Participaram dessa conversa o Prof. Paulo Santana (SERTA e UFRPE), Maria De Cássia e Pamela Cazarini (Sítio Bonobas) e Joelson Wruck (Jovem Produtor de Café), com mediação de Ghiulia Cabral (AUÊ! e UFMG) e Humberto Vieira (UFRRJ e FEAB). A proposta foi reconhecer a agroecologia como possibilidade de trabalho digno e modo de vida para jovens do campo, das cidades, das florestas e das águas. As questões orientadoras foram: Como a agroecologia e a economia popular e solidária têm possibilitado a geração de renda para jovens do campo e das cidades? Quais os principais desafios na inserção e continuidade das juventudes na atuação com práticas agrícolas e de economia popular e solidária?

O último conversatório ocorreu no final do dia 19 de novembro para discutir sobre as temáticas relacionadas aos **Coletivos de Juventudes, Agroecologia e Interseccionalidade: lutas feministas, antirracistas e LGBTQIAP** +⁷. A proposta foi reconhecer que na última década o movimento agroecológico tem se enraizado em muitos territórios do país a partir de diversas experiências protagonizadas por sujeitos e grupos sociais historicamente invisibilizados, que encontram na agricultura sustentável um elo de diálogo comum na luta para a construção de um projeto de sociedade mais justo, inclusivo e igualitário. Ao longo de sua construção histórica, o movimento foi se transformando sobretudo nos seus processos

⁶ Cf. <https://www.youtube.com/watch?v=gFBAK5BfyVM>

⁷ Cf. <https://www.youtube.com/watch?v=YkvpWKCxvEk>



políticos e novas reflexões foram se fazendo necessárias e fundamentais. É nesse sentido, que para o GT Juventudes da ABA-Agroecologia, pensar a construção da agroecologia é ter que refletir a partir das perspectivas da interseccionalidade de gênero-cor-raça-etnia-sexualidade. As perguntas orientadoras foram: Como podemos exergar a potencialidade do levante político de movimentos e experiências das corpas e corpos negros, LGBT, mulheres, na construção de projetos de soberania pautados na agroecologia? Quais avanços e mudanças ainda são necessárias para que haja a real inclusão e protagonismo das sujeitas negras, mulheres e LGBTQIAP+ e suas pautas na agroecologia? Participaram desse espaço a professora Vivian Delfino Motta (IFSP e ABA), Vinicius Oliveira (Coletivo LGBT do MST) e Claudivam Silva (Núcleo JUREMA e UFRPE), com mediação/organização de Giuseppe Bandeira (ABA e ANA).

Os conversatórios virtuais foram muito importantes para promover discussões aprofundadas sobre as temáticas do evento e também o encontro de diversos/as jovens em um contexto de pandemia e limitações geográficas. Os eixos temáticos dialogaram de forma satisfatória com os conversatórios e o evento encerrou no final de novembro com a apresentação dos 12 trabalhos selecionados (artigos/ensaios e relatos de experiências). Esses trabalhos estão organizados no Anais do Ciclo de Debates Esperançar Juventudes de acordo com o eixo temático correspondente e apresentam a diversidade de pesquisas e experiências de jovens plurais que constroem a agroecologia em seus territórios.

Por fim, é importante reforçar que esse foi o primeiro evento acadêmico construído pelo GT Juventudes, tornando-se um marco de um evento organizado e protagonizado por jovens com o intuito de ampliar o conhecimento agroecológico a partir da perspectiva, experiências e vivências das juventudes do campo, das florestas, das águas e das cidades. Além disso, a construção do evento configurou-se como um processo intenso de aprendizagens para todas as integrantes do GT Juventudes, tanto na superação dos desafios como na representação das



nossas capacidades de organização, já que para muitas/os foi um primeiro contato com a avaliação de trabalhos e com a construção de um evento acadêmico.

Por fim, esse evento só foi possível porque a ABA tem a admirável capacidade de congregiar pessoas engajadas na luta pela agroecologia. Agradecemos especialmente à Diretora da ABA (2020 - 2021) pelo acolhimento da proposta e por todo apoio na organização do ciclo de debates. Esperamos que esses trabalhos inspirem as diversas juventudes e que possam encorajar outras tantas a escrever e compartilhar sua história para contribuir com a construção do conhecimento agroecológico. Desejamos que todo o conteúdo do Anais alcance muitas pessoas da academia e também dos movimentos sociais, grupos, coletivos e organizações de agroecologia no Brasil e na América Latina.

Seguiremos com a força da juventude para indagar e revolucionar o que está posto!

Boa leitura a todas, todos e todes!

Construir a agroecologia como um projeto de soberania contra toda forma de opressão!

Sem feminismo não há agroecologia!

Se tem racismo não tem agroecologia!

Valorizar a agrobiodiversidade e respeitar a diversidade afetiva, sexual e de gênero!

Se há LGBTfobia não há Agroecologia!

Transgênico, não! Transgênero, sim!

Sem Juventudes não há Agroecologia!



Referências Bibliográficas

FERRO, Flaira. Geminar [2019]. Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=0Vu6THzEgJw&skip_registered_account_check=true
Acesso em: 18 dez. 2021.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido / Paulo Freire. – Notas: Ana Maria Araújo Freire. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, PAULO. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos / Paulo Freire. – São Paulo: Editora. UNESP, 2000.